

Representações e ênfases na idéia de “criança” no salmo *Laudate pueri Dominum* (CPM77) de José Maurício Nunes Garcia

Cláudia Schreiner¹
Universidade Federal da Bahia
e-mail: claudia.schreiner@gmail.com

O salmo *Laudate pueri*, composto por José Maurício Nunes Garcia em 1813 (CPM 77²) é descrito pelo compositor, no frontispício do manuscrito autógrafa, como “psalmo de anjinhos bem xibantes³”. Provavelmente, os “anjinhos” são crianças mortas em cuja encomendação este salmo era executado. Este trabalho pretende mostrar como a idéia de “criança” é enfatizada e caracterizada neste salmo.

O salmo 112 é, devido ao conteúdo do texto, um salmo de louvor (cf. The Catholic Encyclopedia for School and Home, 1965: 64). O texto (na tabela abaixo) pede que as crianças louvem a Deus (versos 1 a 3) e apresenta razões pelas quais ele deve ser louvado, falando da sua superioridade (versos 4 e 5) e de seus feitos (versos 5 a 8). O texto do salmo é seguido de doxologia.

verso	texto	verso	texto
1	Laudate pueri Dominum: laudate nomen Domini.	6	Suscitans a terra inopem, et de stercore erigens pauperem:
2	Sit nomen Domini benedictum, ex hoc nunc, et usque in saeculum.	7	Ut collocet eum cum principibus, cum crincibus populi sui.
3	A solis ortu usque ad occasum, laudabile nomen Domini.	8	Qui habitare facit sterilem in domo, matrem filiorum laetantem.
4	Excelsus super omnes gentes Dominus, et super caelos gloria ejus.	9	Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.
5	Qui sicut Dominus Deus noster, que in altis habitat, et humilia respicit in caelo et in terra?	10	Sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in saecula saeculorum. Amen.

Tabela: texto do salmo 112, *Laudate pueri*⁴ (Obs.: os versos 9 e 10 são a doxologia)

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação em Música (mestrado em execução musical) da Universidade Federal da Bahia; bolsista CAPES.

² Numeração no catálogo temático de Cleofe Person de Mattos.

³ “Ilm^o. Snr’ Bidoloretos; vai o Laudate Pueri; e fica / V. S. com 2 Psalmos de Anjinhos bem xibantes: ambos com motivo de Rondó; e pequenos; e próprios para as vozes q.’ quer.”

⁴ Tradução do texto do salmo 112:

1	Louvai o Senhor, crianças: louvai o nome do Senhor	6	Levanta da terra o desvalido e tira da imundície o pobre.
2	Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre	7	Para colocar com os príncipes, com os príncipes do Seu povo.
3	Desde o nascer do Sol até o seu ocaso, é digno de louvor o nome do Senhor.	8	E a mulher antes estéril, fá-la viver em sua casa, alegre ao ver-se rodeada de filhos.
4	Excelso é o Senhor sobre todas as nações [gentes, povos], e a sua glória está acima dos céus.	9	Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
5	Quem há como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas e atende as criaturas humildes no Céu e na terra?	10	Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos. Amém.

Foram encontradas⁵ indicações de uso do salmo 112 para Vésperas de Domingo, para ofícios fúnebres Em comemoração de todos os fiéis defuntos e Ordem para o sepultamento de crianças e para Vésperas na Festa para Virgem Maria. José Maurício Nunes Garcia indica outro salmo *Laudate pueri* (CPM 79) de sua autoria, de 1821, para “Encomendações dos inocentes defuntos”⁶. Um dos significados de “anjinho” (sic) é “defunto inocente” (cf. Moraes Silva 1813: 134) e a expressão “para anjinhos”, em obra musical dessa época indicava que se tratava de obra para cerimônias fúnebres infantis (cf. Castagna, Cotta e Figueiredo, 2002: 30). Assim, é possível que este fosse o destino do salmo CPM 77.

O trabalho de Vailati (2002), que analisa relatos de viajantes sobre os “funerais de anjinho” no século XIX no Brasil, mostra que as crianças, inocentes e sem pecados, tornavam-se imediatamente “anjinhos” quando morriam. A encomendação de crianças caracterizava-se por elementos de pompa, ostentação e festividade. A criança era “o centro do espetáculo”, vestida de anjo, santo ou madona, maquiada e transportada amarrada a uma cruz ou a uma cadeira ou dentro de um caixão aberto, numa tentativa de restituir seu aspecto de viva.

“Xibante” é um adjetivo bastante adequado para descrever estes anjinhos. Para Moraes Silva (1813), *Xibante* significa “o que tem xibança, guapo, arruador, valentão” (II, 869) e *chibante*, “guapo, bravo, valentão, picão, garção” (I, 188). O mesmo autor define “guapo” como “animoso, arriscado” e “loução, atilado, elegante” (II, 104). “Loução” e “atilado” significam, respectivamente, “[vestido] de gala, festa, custoso, precioso, galante” (II, 236) e “aprimorado”, “culto, polido”.

O salmo CPM 77 é um rondó seguido de trecho em *stile antico*. O primeiro verso do texto, “Laudate pueri, laudate nomen Domini” é o refrão do rondó. Os outros versos e o início da doxologia – “Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto” - aparecem nos episódios. O final da doxologia – “Sicut erat in principio...” - é o texto do trecho em *stile antico*. O refrão é entoado por *tutti* e os versos por solistas. As palavras “laudate”, “pueri” e “Dominum” são entoadas pelas vozes não solistas durante a maioria dos episódios. Esta organização do texto parece revelar insistência nessas palavras e mostrar que a idéia central do texto é a idéia de crianças louvando a Deus, o que parece coerente com os usos deste salmo.

No refrão, recursos musicais diferenciam “Laudate pueri” de “Laudate nomen Domini”, como mostra o exemplo 1 abaixo. A música para *Laudate pueri* utiliza dinâmica *piano*, tessitura média e figuras rítmicas de colcheias, semínimas e mínimas. Aparece baixo de Alberti nos violinos e semínimas no violoncelo. A música para *laudate nomen Domini* utiliza dinâmica *forte*, em tessitura bem mais aguda, com cordas duplas em semicolcheias para os violinos e colcheias com movimento ascendente no violoncelo. Este contraste resulta na diferenciação entre as duas partes do verso, na ênfase do texto de *laudate nomen Domini* e, como exposto a seguir, na representação musical da idéia de “Deus” e, por oposição, de “criança”.

Para MacIntyre (1986: 281), “*Stilo concitato*” ou acompanhamento orquestral agitado, escalas rápidas, ritmos pontuados e dactílicos são elementos marciais e, portanto, representativos da onipotência de Deus.

No refrão estudado, no trecho em que o texto é “laudate nomen Domini”, estão presentes o “acompanhamento orquestral agitado”, nas colcheias em cordas duplas nos violinos e as colcheias ascendentes (anabasis) no violoncelo (c.6-13); as escalas rápidas, nos violinos (c.10 e 12); os ritmos pontuados, nas palavras “Dominum” (c.6) e “Domini” (c. 11-12 e 12-13) e nas trompas (c. 12); e os ritmos dactílicos, na palavra “laudate” (c.7 e 9).

⁵ *Liber usualis*, Comune Sanctorum e Mattos (1982).

⁶ *Anno 1821 / Laudate Pueri Dominum / Psalmo / Para as Encomendações dos Inocentes defuntos / Com duas Rabecas, duas Clarinetas / 2 trompas, 4 vozes e Baixo / Composto no anno de 1821 / Pelo P^o. Joze Mauricio Nunes Garcia, e / arranjado sobre alguns motivos da grande obra / da Creação do Mundo do Immortal Haydn / e offerecido / ao S.^r João dos Reis pelo Seo Autor. (apud Mattos, 1981: 11).*

Estes elementos não estão presentes no trecho em que o texto é “*laudate pueri Dominum*”, de modo que parece que a idéia de “crianças” é representada por suavidade e tranqüilidade.

Exemplo 1: refrão, c. 1-11

No 8º verso, há uma representação da ausência de crianças. Quando o solista canta “*Qui habitare facit sterilem in domo matrem filiorum laetantem*”, a palavra “*laudate*” aparece com as palavras “*habitare*” e “*facit*” mas não aparece com a palavra “*sterilem*” (exemplo 2.1) e volta a aparecer na palavra “*filiorum*” (exemplo 2.2). O texto trata de crianças louvando a Deus. Se a mulher é estéril, não pode gerar crianças para louvar a Deus. Se ela tem filhos, há crianças para louvar. Esta idéia também pode ser relacionada com a possibilidade de geração de novas crianças que substituirão aquelas que se tornaram anjinhos.

A palavra *sterilem* é representada na música pela ausência das intervenções das vozes não solistas, pela escassez do acompanhamento instrumental e pela melodia menos movimentada no solo (2.1). Na primeira vez que a palavra aparece, no compasso 149, é acompanhada apenas por uma semínima nas cordas, contrastando com a textura mais densa dos compassos anteriores. No compasso 153, apenas uma flauta acompanha a voz de contralto. Até a palavra “*domo*” os violinos só tocam em *pizzicato* (no restante do salmo tocam sempre com arco). As outras vozes retomam seu acompanhamento e os violinos voltam a tocar com arco na palavra *filiorum* (exemplo 2.2). A melodia do solo consiste num arpejo descendente de *fá#m* para as sílabas “*steri*” e um compasso e meio para a sílaba “*lem*” e “*in*” em *dó grave*. A palavra *laetantem* é entoada várias vezes, com tratamento bem mais melismático e ornamentos escritos. Toda a frase *Qui habitare facit sterilem in domo matrem filiorum laetantem* é o único verso a receber um episódio exclusivo do rondó.

A palavra “*Filiorum*” ainda é enfatizada por *exclamatio* na voz solista.

Exemplo 2.1: *sterilem*, c. 149-154

ma - trem fi - li - o - - - - rum lae - tan - - - - tem lae -
lau - da - ce lu - da - ce lu - da - ce

Exemplo 2.2: *filiorum*, c. 158-163

A palavra “Filio” da doxologia “Gloria Patri et Filio et Spiritui sancto” refere-se ao filho de Deus. Porém, no texto do salmo 112 esta doxologia vem após o verso “Qui habitare facit sterilem in domo matrem filiorum laetantem”, de modo que a palavra “filio” poderia, também, referir-se aos filhos da mãe antes estéril. Considerando-se a ocasião de execução, a palavra poderia ainda referir-se aos filhos mortos (anjinhos) ou aos novos filhos que nascerão. A palavra é enfatizada por uma *anabasis* na linha de soprano (exemplo 3) – ré, mi, fá sol no início de cada compasso, em notas longas – que culmina na palavra *Filio*. Uma vez que *anabasis* retrata movimento ascendente (cf. Walther, 1732/2001: 36), esta pode ser compreendida como representação da ascensão dos anjinhos.

Soprano
Glo - ri - a Pa - tri Pa - tri - et - Fi - li - o

Exemplo 3: *anabasis*, c. 195-200

Referências bibliográficas

- Castagna, Paulo; André Guerra Cotta; Carlos Alberto Figueiredo. (2002). *Sábado Santo* Acervo da música brasileira. Restauração e difusão de partituras; livro 3. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana.
- Catholic encyclopedia for school and home, The*. (1965). New York: McGraw – Hill Book Company, v. 9.
- Compedium Antiphonarii et Breviarii Romani concinnatum ex editionibus typicus cura et auctoritate sacrorum rituum congregationis publicatos*. Ratisbonae, Neo Eboraci et Cincinnatti: Pustet, 1892.
- Commune Sanctorum in: *Compedium Antiphonarii et Breviarii Romani concinnatum ex editionibus typicus cura et auctoritate sacrorum rituum congregationis publicatos*. Ratisbonae, Neo Eboraci et Cincinnatti: Pustet, 1892.
- Loppert, Max, (1980). Rhetoric and music. *The new Grove dictionary of music and musicians*. Londres: Macmillan, v. 15.
- Mattos, Cleofe Person de. (1981). *José Maurício Nunes Garcia: Salmos; Laudate pueri, Laudate Dominum*. Rio de Janeiro: Funarte.
- . (1982). *José Maurício Nunes Garcia: Ofício 1816*. Rio de Janeiro: Funarte.
- Moraes Silva, Antonio de. *Diccionario de língua portuguesa*. Fac-simile da edição de 1813, Lisboa: Typographia Lacírdina.

- Vailati, Luiz Lima. (2002). Os funerais de anjinho na literatura de viagem. *Revista Brasileira de História*, volume 22, n.44. São Paulo.
- Liber Usualis: Missae et officii pro Dominicis et Festis Cum cantu gregoriano / quem ex editione typica / in recentionis musicae notulas translatum / solesmenses monachi rhythmicus signés / diligentur ornaverunt.* Tournai: Desclée & Co. 1952.
- Mac Intyre, Bruce C. (1986). *The Viennese Concerted Mass of the Early Classic Period.* Ann Arbor: UMI Research Press.
- Walther, Johann Gottfried. (2001). *Musicalisches Lexicon oder Musicalische Bibliothec: Studienausgabe im Neusatz des Textes und der Noten.* Kassel: Bärenreiter.